

OBESIDADE NA INFÂNCIA: EXPLORANDO OS FATORES DE RISCO E SUAS IMPLICAÇÕES

Sedecias de Almeida Franco Neto¹

Davi Kenupp Leitão Póvoa²

Livia Moutinho Gualberto³

Luiza Valadares e Pereira⁴

Noelle Carolina Ferreira Campos³

Victoria Kellen da Silva Ribeiro³

Érica Maria Valadares Coelho⁵

sedeciasneto@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade infantil, fatores de riscos, nutrição infantil, doenças crônicas não transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição de saúde complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo, o que afeta negativamente a qualidade de vida e a expectativa de vida de uma pessoa. Essa condição é influenciada por diversos fatores, como aspectos nutricionais, genéticos, psicossociais e culturais, entre outros. Além disso, a obesidade está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (ALMEIDA *et al.*, 2020). Em 2013, houve um aumento significativo no número global de crianças e adolescentes que estão obesos ou acima do peso, alcançando a marca de 42 milhões. De acordo com projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, se as tendências atuais persistirem, espera-se que o número de crianças com excesso de peso em todo o mundo aumente para 70 milhões até 2025. Assim, observa-se um crescimento significativo da prevalência da obesidade infantil, o que acarreta diversas complicações tanto durante a infância quanto na idade adulta. O gerenciamento da obesidade nessa faixa etária pode ser particularmente desafiador, uma vez que envolve a necessidade de promover mudanças de hábitos e a disponibilidade dos pais, além de lidar com a falta de compreensão das crianças sobre os impactos negativos da obesidade (ZIGARTI, JÚNIOR e FERREIRA, 2021). Dessa forma, a importância de se falar sobre obesidade infantil como um problema de saúde pública global reside no fato de que ela é tanto

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Acadêmico do 2º período do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Acadêmicas do 4º período do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

⁴ Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix.

⁵ Graduada em Nutrição pela Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas, Alfenas/MG; Graduada em Pedagogia pela UNIMES, Ipatinga/MG; Graduada em Psicologia pela Faculdade Única, Ipatinga/MG; Pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade Federal de Viçosa, UFV; Pós-graduada em Psicologia Hospitalar e Clínica pela Faculdade Única, Ipatinga/MG.

uma condição de saúde quanto um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Essa condição está relacionada a um estilo de vida sedentário, bem como a hábitos alimentares inadequados influenciados pelo ambiente em que a criança vive e pelas condições socioeconômicas da família. Portanto, o diagnóstico precoce e a implementação de programas de educação nutricional adequados, tanto para a criança quanto para os familiares, são fundamentais para reverter essa situação e prevenir futuros problemas de saúde na criança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde foram consultados artigos oriundos de bases de pesquisa online, como Scholar Google e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), no mês de julho de 2023. Para levantamento das produções, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “obesidade infantil”, “fatores de riscos”, “nutrição infantil”, “doenças crônicas não transmissíveis”. Esses termos foram combinados de modo booleano, aplicando-se a interseção “and” / “e”. Salienta que o critério adotado na seleção dos artigos das bases de pesquisa foram a leitura do título e/ou resumos quando selecionados as palavras-chave “obesidade infantil” and “fatores de riscos” and “nutrição infantil” and “doenças crônicas não transmissíveis”, no período de 2017 a 2023. Foram identificados aproximadamente 441 artigos e destes selecionados 6 periódicos. Posteriormente, diversas informações foram retiradas dessas obras a fim de nortear essa revisão bibliográfica. Desse modo, na análise dos dados dos estudos, buscaram-se similaridades, entre as informações abordadas nas falas dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante ressaltar que a obesidade é uma condição com raízes e consequências significativas. Apesar de algumas pessoas associarem a imagem de uma criança “Gordinha” a uma aparência saudável, a literatura científica tem nos mostrado que essa percepção está equivocada (CUNHA *et al.*, 2018). Estudos têm demonstrado que a obesidade infantil está associada a diversos problemas de saúde, tanto físicos como psicológicos, e pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e no bem-estar geral da criança. Um estudo revelou que crianças com sobrepeso e obesidade tendem a consumir regularmente alimentos industrializados, os quais são ricos em gordura, açúcar e sódio. Exemplos desses alimentos incluem refrigerantes, salgadinhos de pacote, biscoitos recheados, guloseimas e doces, entre outros. Esses alimentos altamente calóricos, quando consumidos de forma regular e em excesso, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemias e doenças cardiovasculares (GARCIA *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2020). De acordo com Lopes *et al.* (2020) crianças obesas frequentemente apresentam alterações nos joelhos e pés, incluindo problemas posturais nos membros superiores e no quadril. O excesso de peso exerce uma pressão adicional sobre as articulações e a postura corporal, o que pode resultar em complicações físicas significativas. Essas alterações podem incluir desalinhamentos articulares, sobrecarga nos joelhos e desequilíbrios musculares, afetando negativamente a funcionalidade e o bem-estar físico da criança.

Para Lima (2021) várias condições estão relacionadas à obesidade infantil, tais como síndrome metabólica, hipertensão arterial, elevação dos níveis de ácido úrico, complicações ortopédicas e baixa aptidão física. Esses fatores estão associados ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. A maioria dos hábitos desenvolvidos na vida adulta, tem seu início na infância. Por isso, o estímulo de hábitos saudáveis nesta fase, é fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil está diretamente associada ao maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. É essencial abordar a obesidade infantil de forma abrangente, visando a promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Isso requer um esforço conjunto que envolve não apenas as crianças, mas também os pais, educadores e profissionais de saúde. A educação nutricional adequada, aliada à conscientização sobre os riscos da obesidade, desempenha um papel crucial na prevenção e no manejo dessa condição. Portanto, é fundamental implementar estratégias efetivas para o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a prevenção da obesidade infantil. Investir na promoção de um estilo de vida saudável, com uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física, é essencial para reverter essa tendência preocupante e garantir um futuro mais saudável para as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. *et al.* Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl., n. 58, p. e4406-e4406, 2020.
- CORRÊA, V. P. *et al.* O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.
- CUNHA, L. M. D. *et al.* Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 231- 238, 2018.
- GARCIA, C. *et al.* Consumo alimentar: um estudo sobre crianças com sobrepeso e obesidade do Espaço Mamãe Criança de Vera Cruz/RS. **CINERGIS**, v. 15, n. 4, p. 195-200, 2014.
- LIMA, G. S. O. *et al.* Fatores de risco associados a obesidade infantil em escolares brasileiros: uma revisão sistemática. **BIOMOTRIZ**, v. 15, n. 1, p. 291-305, 2021.
- LOPES, J. P. *et al.* Alterações ortopédicas em crianças eutróficas e obesas-Alterações ortopédicas em crianças. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p. 30-39, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Número de crianças com excesso de peso pode chegar a 70 milhões até 2025, alerta OMS. 2015. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/numero-de-criancas-com-excesso-de-peso-pode-chegar-a-70-milhoes-ate-2025-alerta-oms/>. Acesso em 6 de julho 2023

ZIGARTI, P. V. R.; JÚNIOR, I. S. B.; FERREIRA, J. C. S. Obesidade infantil: Um problema da sociedade atual. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. e29610616443-e29610616443, 2021.